

Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Fundação Clóvis Salgado, Fundação Bienal de São Paulo e Itaú apresentam

35ª Bienal de São Paulo leva as *coreografias do impossível* para o Palácio das Artes em Belo Horizonte

Com um recorte especialmente pensado para a cidade, a exposição ocupará mais uma vez o Palácio das Artes

Por meio de uma parceria entre a Fundação Bienal de São Paulo e a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, através da Fundação Clóvis Salgado, o Palácio das Artes receberá uma seleção especial da 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*. Com curadoria de Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel, a mostra, bem-sucedida em 2023 em termos de público e crítica, estará em exibição em Belo Horizonte de 20 de junho a 15 de setembro, com entrada gratuita.

A exposição faz parte do programa de mostras itinerantes, que alcança catorze cidades em 2024, sendo três no exterior. A capital mineira, que participa do programa de itinerâncias desde a primeira edição do programa, irá sediar a nona exposição e uma das maiores realizada fora do Pavilhão da Bienal de São Paulo no Ibirapuera, contando com 21 participações artísticas:

- Ahlam Shibli
- Aida Harika Yanomami, Edmar Tokorino Yanomami e Roseane Yariana Yanomami
- Amos Gitai
- Anna Boghiguan
- Dayanita Singh
- Eustáquio Neves
- Gabriel Gentil Tukano
- Geraldine Javier
- Katherine Dunham
- Luana Vitra
- Luiz de Abreu
- Maya Deren
- Min Tanaka e François Pain
- Morzaniel Ramari
- Ricardo Aleixo
- Rommulo Vieira Conceição
- Rosa Gauditano
- Rosana Paulino
- Sammy Baloji
- Sonia Gomes
- Zumví Arquivo Afro
Fotográfico

A 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível* explora as complexidades e urgências do mundo contemporâneo ao abordar transformações sociais, políticas e culturais. A curadoria busca tensionar os espaços entre o possível e o impossível, o visível e o invisível, o real e o imaginário, dando voz a diversas questões e perspectivas de maneira poética. A coreografia, entendida como um conjunto de movimentos centrados no corpo que desafia limites, considera diversas trajetórias e áreas de atuação, o que cria estratégias para enfrentar desafios institucionais e curatoriais. Com suas próprias relações, tempos e espaços, as *coreografias do impossível* oferecem uma experiência marcante aos visitantes.

Para os curadores, sempre foi crucial que a exposição alcançasse outras cidades além de São Paulo. Segundo eles, "os debates propostos pela 35ª Bienal atravessam inúmeros territórios de todo o mundo; assim, que as *coreografias do impossível* não estejam restritas ao Pavilhão da Bienal é de extrema importância para o trabalho realizado”.

Andrea Pinheiro, presidente da Fundação Bienal de São Paulo, enfatiza a importância não apenas de levar as *coreografias do impossível* para um público mais amplo, mas também de fortalecer os laços entre as instituições culturais: "Ao trazer a Bienal de São Paulo para Belo Horizonte, uma cidade com uma cena cultural tão pulsante, estamos não apenas fortalecendo as instituições culturais brasileiras, mas também tornando a arte e a cultura acessíveis a um público mais amplo. Desde o início do programa de mostras itinerantes, em 2011, o Palácio das Artes tem sido uma parada fundamental. A parceria com a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, por meio da Fundação Clóvis Salgado, facilita a troca de experiências entre públicos e instituições. Isso contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais inclusiva e culturalmente vibrante em todo o Brasil. Estamos entusiasmados com a oportunidade de continuar essa jornada e expandir nosso impacto cultural", declara.

Para Uiara Azevedo, gerente de artes visuais da Fundação Clóvis Salgado, a exposição é uma celebração aos artistas. "É motivo de muita felicidade para a Fundação Clóvis Salgado poder reforçar o laço institucional com a Fundação Bienal de São Paulo, exaltando artistas fundamentais que ainda estão conosco e podem ter essa celebração em vida, ao mesmo tempo em que nos voltamos para um cânone artístico que também fala muito sobre o tempo presente. Receber mais de 100 obras de artistas tão diversos e representativos, com múltiplos suportes e linguagens, nas galerias do Palácio das Artes, apenas reafirma o quão robusta é a ocupação da Bienal em Belo Horizonte, além de fazer jus à ideia central desta 35ª

edição: são, pois, as *coreografias do impossível* que trazem, ao coração da capital mineira, o que é urgente nas vidas e artes feitas em Minas, no Brasil e no mundo.”

A itinerância da 35ª Bienal de São Paulo no Palácio das Artes em Belo Horizonte, no dia 20 de junho, contará na abertura com um show dos Tambores de Aço Fundação CSN, um grupo composto por jovens bolsistas que fizeram parte do projeto Garoto Cidadão. O grupo possui um repertório eclético, influenciado pela música brasileira, caribenha e latino-americana. Com o caminhão-palco, os Tambores de Aço percorrem o Brasil, ampliando o alcance e impacto cultural do grupo.

Como parte da programação, serão realizadas duas performances de Ricardo Aleixo no dia 22 de junho, uma seguida da outra. Em *O tempo todo tudo muda*, ele distribuirá cópias do poema permutacional homônimo para trinta pessoas da plateia, cada uma com a frase-título em ordens e diagramações distintas. Sob sua regência, essas pessoas participarão de uma entoação coletiva, combinando partes elaboradas com improvisações livres.

Aleixo também realizará a performance *Diário da encruza*, baseada no livro homônimo lançado em 2022. Vestido com o "poemanto", uma peça de "arte vestual" criada por ele em 2000, o artista utilizará uma variedade de técnicas vocais não ortodoxas para dar vida a um conjunto de poemas que celebram e lamentam as vidas negras constantemente ameaçadas pela máquina mortífera do racismo.

Ações com a equipe de educação da Fundação Bienal de São Paulo

Durante as itinerâncias, a Fundação Bienal de São Paulo, em conjunto com as instituições parceiras, realiza duas frentes de trabalho educativo que se complementam. São elas as ações de formação com as equipes de mediadores e educadores da cidade, e ações de difusão para o público interessado geral.

A publicação educativa das *coreografias do impossível* foi dividida em três movimentos diferentes – ou volumes – com conteúdos voltados para as ações de mediação e difusão. O terceiro movimento, preparado especialmente para o programa de mostras itinerantes, foi produzido com base nas práticas realizadas ao longo da exposição no Pavilhão e é distribuído de forma gratuita para os participantes das ações.

Em Belo Horizonte, no dia 20 de junho, durante a abertura da exposição, a equipe de educação da Bienal conduzirá uma visita mediada presencial, com duração de duas horas. Essa visita convida o público a um percurso pela mostra itinerante no

Palácio das Artes, propondo diálogos com a publicação educativa da 35ª Bienal. O trajeto destacará artistas como Luana Vitra, Gabriel Gentil Tukano, Rosana Paulino e Zumví Arquivo Afro Fotográfico, abordando discussões em torno da pergunta: como corpos em movimento são capazes de coreografar o possível, dentro do impossível?

No dia 21 de junho, das 10h às 12h, a Fundação Bienal de São Paulo realizará visitas temáticas, também conduzidas pela equipe de educação da Bienal. Durante essa visita mediada à itinerância no Palácio das Artes, serão apresentadas obras de Eustáquio Neves, Luana Vitra, Luiz de Abreu e Sonia Gomes. A ação visa promover um diálogo entre artistas de Minas Gerais e a produção artística contemporânea.

Além disso, no dia 21 de junho, das 19h às 21h, haverá encontros itinerantes com as equipes de educação da Fundação Bienal de São Paulo e do Palácio das Artes. Esses encontros propõem uma conversa de compartilhamento de experiências de mediação da 35ª Bienal, destacando a mostra itinerante e suas relações com a publicação educativa. O encontro contará com a presença do performer, professor e investigador teatral Anderson Feliciano, que colaborou com o primeiro movimento da publicação educativa.

No dia 22 de junho, das 10h às 12h, a equipe de educação da Bienal realizará uma visita temática presencial de duas horas. A atividade, intitulada *De tabela*, explorará a relação entre as obras da itinerância da 35ª Bienal de São Paulo em Belo Horizonte e o futebol. A visita abordará as questões das impossibilidades criadas pela modernidade e seu impacto no caráter público do esporte. Durante o evento, serão destacadas obras de Ahlam Shibli, Zumví Arquivo Afro Fotográfico e Morzaniel Ramari, entre outros participantes, apresentando uma seleção de craques que driblam o impossível em diferentes temporalidades históricas.

Essas iniciativas visam criar um ambiente de aprendizado colaborativo e dinâmico, proporcionando experiências enriquecedoras para professores, educadores, mediadores e interessados em arte. Com um foco na interação com o público e na disseminação da arte contemporânea, o programa busca fortalecer os laços entre instituições culturais e contribuir para uma sociedade mais inclusiva

Sobre a Fundação Bienal de São Paulo

Fundada em 1962, a Fundação Bienal de São Paulo é uma instituição privada sem fins lucrativos e vinculações político-partidárias ou religiosas, cujas ações visam democratizar o acesso à cultura e estimular o interesse pela criação artística. A Fundação realiza a cada dois anos a Bienal de São Paulo, a maior exposição do hemisfério Sul, e suas mostras itinerantes por diversas cidades do Brasil e do exterior. A instituição é também guardiã de

dois patrimônios artísticos e culturais da América Latina: um arquivo histórico de arte moderna e contemporânea referência na América Latina (Arquivo Histórico Wanda Svevo), e o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, sede da Fundação, projetado por Oscar Niemeyer e tombado pelo Patrimônio Histórico. Também é responsabilidade da Fundação Bial de São Paulo a tarefa de idealizar e produzir as representações brasileiras nas Bienais de Veneza de arte e arquitetura, prerrogativa que lhe foi conferida há décadas pelo Governo Federal em reconhecimento à excelência de suas contribuições à cultura do Brasil.

Sobre a Fundação Clóvis Salgado

Com a missão de fomentar a criação, formação, produção e difusão da arte e da cultura no estado, a Fundação Clóvis Salgado (FCS) é vinculada à Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult). Artes visuais, cinema, dança, música erudita e popular, ópera e teatro constituem alguns dos campos onde se desenvolvem as inúmeras atividades oferecidas aos visitantes do Palácio das Artes, CâmeraSete – Casa da Fotografia de Minas Gerais – e Serraria Souza Pinto, espaços geridos pela FCS. A Instituição é responsável também pela gestão dos corpos artísticos – Cia de Dança Palácio das Artes, Coral Lírico de Minas Gerais e Orquestra Sinfônica de Minas Gerais –, do Cine Humberto Mauro, das galerias de arte e do Centro de Formação Artística e Tecnológica (Cefart). A Fundação Clóvis Salgado é gestora, ainda, do Circuito Liberdade, composto por 32 equipamentos culturais públicos e privados e que reúne as mais variadas formas de manifestação de arte e de cultura, em transversalidade com o turismo. Em 2021, quando celebrou 50 anos, a FCS ampliou sua atuação em plataformas virtuais, disponibilizando sua programação para público amplo e variado. O conjunto dessas atividades fortalece seu caráter público, sendo um espaço de todos e para todos.

35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*

Itinerância Palácio das Artes – Belo Horizonte

Curadoria: Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel

abertura: 20 jun, qui, 19h

visitação: 21 jun – 15 set 2024

ter – sáb, 9h30 – 21h

dom, 17h – 21h

Palácio das Artes

Av. Afonso Pena, 1537

Belo Horizonte, MG

entrada gratuita

Visita mediada com equipe de educação da Bienal – abertura

20 jun 2024

qui, 19h

Palácio das Artes

Av. Afonso Pena, 1537

Belo Horizonte, MG
admissão gratuita

Visita mediada na 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*

Itinerância Palácio das Artes – Belo Horizonte

21 jun 2024

sex, 10h

Palácio das Artes

Av. Afonso Pena, 1537

Belo Horizonte, MG

admissão gratuita

Encontros itinerantes da 35ª Bienal com participação de Anderson Feliciano

Itinerância Palácio das Artes – Belo Horizonte

21 jun 2024

sex, 19h

Palácio das Artes

Av. Afonso Pena, 1537

Belo Horizonte, MG

admissão gratuita

Visita temática na 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*

Itinerância Palácio das Artes – Belo Horizonte

De tabela

22 jun 2024

sáb, 10h

Palácio das Artes

Av. Afonso Pena, 1537

Belo Horizonte, MG

admissão gratuita

Performances de Ricardo Aleixo

O tempo todo tudo muda e Diário da encruza

22 jun 2024

sáb, 17h

Palácio das Artes

Av. Afonso Pena, 1537

Belo Horizonte, MG

admissão gratuita

Para mais informações sobre as visitas do programa educativo:
educacao@bienal.org.br

Contatos para imprensa Fundação Bienal de São Paulo Index

Bianca Sorrentino | biancasorrentino@indexconectada.com.br

Barbara Marques | barbararosa@indexconectada.com.br

Contatos para imprensa Palácio das Artes

Lucas Oliveira | lucashenriquegomesdeoliveira@gmail.com

patrocínio master

Lei de Incentivo à Cultura
CEMIG INSTITUTO CULTURAL VALE
PROAC

patrocínio master (master sponsorship)

itaú
INSTITUTO CULTURAL VALE
Bloomberg

patrocínio prime

ArcelorMittal 20 anos Unimed
CCR 50 anos Alupar CSN OSKLEN MATTOS FILHO

patrocínio

vivo*
OliverWyman COMPASS IGUATEMI Instituto VOTORANTIM vivo* BAHIA
Atlas Selinger Pothos VERDE Unipar BR PARTNERS J.P.Morgan

promoção

DEBEMINAS
agência oficial [official agency] apoio [support] D O 7 O PEPISCO JHSF signature UBS Banco Safra ULTRA

co-realização

biolab BECKS Rodobens CUBF COPERCAR
ALFA ACEO Tereos SIMPAR OCEANMODOR Toledo do Brasil
parceria cultural [cultural partnership] SESC

realização [realization]

biennial são paulo PALÁCIO DAS ARTES CIRCUITO LIBerdade Fundação Clavis Salgado ALFESSEADE
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS GOVERNO DO ESTADO DE SPORTE
CULTSP Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO GOVERNO FEDERAL MINISTÉRIO DA CULTURA BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO